

OS MAPAS SAEM DO ARMÁRIO E VÃO PARA SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS DO CAMPO NO CARIRI PARAIBANO

Fabiano Custódio de Oliveira¹

INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta um relato da experiência vivenciada pela equipe do PIBID – Diversidade – Ciências Humanas e Sociais do Curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCG²/CDSA³. O mesmo, descreve a ação intitulada de “Exposição Itinerante de Mapas nas Escolas do Campo do Cariri Paraibano”, do qual, teve por objetivo mostrar a importância da utilização dos mapas nas aulas de Geografia e História, através da exposição de mapas geográficos e históricos do acervo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA/UFCG) para os alunos das escolas conveniadas com o subprojeto.

CAMINHOS METODOLOGICOS

A ação subprojeto do PIBID – Ciências Humanas e Sociais do Curso de licenciatura em Educação do Campo, intitulada “EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE MAPAS NAS ESCOLAS DO CARIRI PARIBANO” se caracterizou como uma ação Qualitativa, em que foram utilizados pressupostos teóricos da Observação Participante e da Pesquisa-Ação (MARCONI e LAKATOS, 2009). A pesquisa participante vem sendo valorizada por educadores que veem a necessidade de propostas alternativas da sociedade para solucionar os problemas na área educacional.

De acordo com Gil (2008), a Pesquisa-Ação mostra-se útil para a pesquisa em educação, uma vez que tem frequentemente como objetivo a

¹ Professor Mestre em Geografia, professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo - UFCG e Coordenador do Subprojeto PIBID – DIVERSIDADE – Ciências Humanas e Sociais – CDSA/UFCG.

² Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

³ Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA

solução de um problema prático ou o desenvolvimento de um projeto educativo, Além disso, a pesquisa - ação, por requerer o envolvimento de participantes representativos das organizações sociais ou da comunidade, favorece o trabalho posterior de implantação das ações.

Desta forma, no primeiro momento (Universidade) foi realizado um levantamento bibliográfico em livros e artigos pesquisados nas bibliotecas da UFCG/CDSA. Esta pesquisa foi realizada pelos bolsistas e pelo coordenador do subprojeto – CHS, como também foi realizada a coleta de alguns dados junto a sites na internet, a fim de obter informações relevantes sobre os temas: Ensino de Geografia e História; Ensino de mapas nas escolas do Ensino Fundamental, com aporte teórico dos seguintes autores: Almeida (2009); Pontuschka (2009); Martinelli (2011) e Castrogiovanni (2004). Esses autores possibilitaram os bolsistas a compreenderem a importância da leitura e interpretações de mapas geográficos e históricos.

Em seguida, foram iniciadas as leituras e discussões de alguns textos no grupo de estudo do PIBID - CHS, que possibilitaram o entendimento da leitura e interpretações de mapas geográficos e históricos. Como também a realização de uma oficina, no qual foi realizada uma análise dos mapas disponíveis no CDSA/UFCG que são utilizados nas aulas de cartografia do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Estes mapas foram utilizados no segundo momento da ação.

No segundo momento (contexto escolar), foi realizada a exposição itinerante dos mapas nas escolas conveniadas com o subprojeto – Educação do campo – Ciências Humanas e Sociais que são a Escola Municipal de Educação Infantil, Fundamental e Médio Ildelfonso Anselmo da Silva no município de Amparo - PB e a Escola Municipal Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves Queiroz em Sumé-PB – PB. Mesmo tendo suas sedes na área considerada “urbana” pelo IBGE, essas escolas atendem a populações que majoritariamente estão vinculadas ao trabalho e à vida no campo, sendo pois sua identidade definida por este vínculo. .

CARTOGRAFIA E ENSINO DE MAPAS

O objetivo principal de estudo da Geografia continua sendo o espaço geográfico (CASTROGIOVANNI, 2004). Espaço entendido como um produto

histórico, o reflexo das ações sociais ao longo do tempo sobre um espaço físico, revelando as práticas sociais dos diferentes grupos que vivem num determinado lugar, interagindo e construindo. Para então proporcionar um estudo de qualidade em Geografia devem ser propostas situações de aprendizagem que interajam o conteúdo formal da disciplina (necessário para estabelecer relações entre os fenômenos) e os conhecimentos do espaço vivido dos alunos.

Para isso, deve-se trabalhar os conteúdos próprios da Geografia, visando abranger aos conceitos fundamentais como: localização, orientação, representação, paisagem, lugar e território. Neste sentido a cartografia torna-se, segundo CASTROGIOVANNI (2004), um importante instrumento, para que o aluno possa ser um leitor e um mapeador ativo, consciente da perspectiva subjetiva na escolha do fato cartografado, marcado por escolhas e objetivos pessoais de quem o faz.

Cartografia é o conjunto de estudos e operações lógico-matemáticas, técnicas e artes que constrói mapas, carta, plantas e outras formas de representação, através de observações diretas, investigações de documentos e levantamento de dados. Sendo assim a cartografia é considerada uma ciência, pela representação precisa e utilização dos seus produtos como documentos sobre o espaço representado; uma técnica, por combinar metodologias e ferramentas para elaboração das representações e; uma arte por utilizar diferentes formas de desenho e manifestações gráficas (MARTINELLI, 2011)

A representação cartográfica é utilizada no cotidiano através de guias turísticos, material de divulgação de empreendimentos imobiliários, ilustração de locais de notícias em mídia impressa, ou seja, os mapas estão abrangendo um grande público. No uso científico o mapa é um instrumento de síntese, que algumas ciências (não só a Geografia) utilizam para a compreensão espacial do fenômeno. Embora pareçam atuações distintas o mapa como uso cotidiano e como uso científico tem o objetivo semelhante de conhecer, controlar e dominar o espaço representado (PONTUSCHKA, 2009)

Dessa forma, possibilitar ao aluno o entendimento do mapa como instrumento, fundamental para o estudo da Geografia e da História, deve passar pela construção teórica dos seus objetivos enquanto representação do espaço. Trabalhar com cartografia na escola não inclui apenas contornar e

delimitar, reconhecer projeções e calcular escala, trabalhar com mapas exige a compreensão dos símbolos e das suas escolhas, exige reconhecer projeções e saber por qual motivo uma é mais utilizada que outra e principalmente, exige saber que o mapa não é uma fotografia do recorte espacial em questão e sim uma escolha de quem o fez baseado em um conjunto de convenções previamente estabelecidas (ALMEIDA, 2011).

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Alfabetizar não é apenas repetir, copiar, escrever, alfabetizado é aquele que se apropria do símbolo e o utiliza para fazer as suas criações, a sua cultura. Estar alfabetizado na geografia é, segundo Almeida (2009), relacionar espaço com natureza, natureza com sociedade, é perceber a interação entre os aspectos sociais, econômicos, políticos, culturais. É saber situar-se e posicionar-se frente às questões do mundo, é perceber que o espaço é disputa de poder e ter um posicionamento com relação às desigualdades sociais-espaciais.

Quando se fala em alfabetizar entende-se a interpretação e domínio de símbolos que possam ser utilizados em outras dimensões. Segundo Almeida (2011), a alfabetização cartográfica refere-se ao processo de domínio e aprendizagem de uma linguagem constituída de símbolos, de uma linguagem gráfica (a cartografia possui códigos e símbolos definidos – convenções cartográficas). No entanto, não basta à criança desvendar o universo simbólico dos mapas; é necessário criar condições para que o aluno seja leitor crítico de mapas ou um mapeador consciente. O processo de alfabetização cartográfica compõe essa apropriação e interpretação dos símbolos cartográficos, que podem oportunizar ao aluno a aplicabilidade posterior em leituras de mapas e contextos espaços-temporais.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DE MAPAS: UMA ALTERNATIVA POSSÍVEL

A exposição itinerante de mapas - PIBID – Ciências Humanas e Sociais, do subprojeto – Educação do campo – Ciências Humanas e Sociais, foi realizada nas seguintes escolas: Escola Municipal de Educação Infantil, Fundamental e Médio Ildelfonso Anselmo da Silva no município de Amparo -

PB e a Escola Municipal Agrotécnica Deputado Evaldo Gonçalves Queiroz em Sumé-PB – PB, com a participação dos alunos do Ensino Fundamental II, dos turnos manhã e tarde.

Nas escolas foi organizado um espaço temático onde foram expostos os mapas históricos e geográficos nas escolas conveniadas. Os bolsitas apresentavam aos alunos os elementos que constitui um mapa como por exemplo o título, legenda, escala, entre outros elementos (fotos 1, 2 e 3).



Foto: 1 – Momento da exposição na Escola Ildefonso.
Foto: 2 e 3 – Momento da exposição na Escola Agrotécnica de Sumé.
Fonte: Arquivo fotográfico do Subprojeto CHS.

No decorrer da exposição foi exposto o globo terrestre (foto 3) e realizadas atividades onde os estudantes expressaram seus conhecimentos obtidos a respeito da leitura e interpretação de mapas, através da realização de um gincana, como também a realização de um concurso de desenhos, que representava o município onde os alunos residem (Sumé ou Amparo). Esses desenhos construídos representavam o percurso ou o caminho de cada aluno faz para chegar à escola (foto 4, 5 e 6).



Foto: 4 – Exposição do globo terrestre.
Foto: 5 e 6 – Momento da produção de desenho.
Fone: Arquivo fotográfico do Subprojeto CHS.

No total foram expostos 32 mapas destacando temas geográficos e históricos, como também, foram realizados pelos alunos das escolas no momento da exposição a produção de vários desenhos com a descrição do percurso da casa do aluno para a escola.

CONSIDERAÇÕES

Esta ação do PIBID – Ciências Humanas e Sociais, titulada como exposição itinerante de mapas foi um trabalho que possibilitou a construção coletiva de conhecimentos e atitudes, utilizando um enfoque interdisciplinar, no intuito de superar a pouca utilização desse instrumento metodológico nas salas de aula, este instrumento é de suma importância para conhecermos as representações geográficas e históricas do presente e do passado desenvolvendo assim conceitos críticos dos conteúdos das disciplinas histórias e geografia. Sendo, um momento de grande aprendizagem levando aos alunos a compreender os pontos essenciais para a leitura e interpretação de mapas, como também um momento de participação da comunidade escolar formado por professores e alunos das escolas públicas do Cariri Ocidental paraibana e alunos e professores da Universidade Federal da Campina Grande (UFCG) do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia** São Paulo: Contexto, 2011.

_____. **Cartografia escolar** (Org). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTROGIOVANNI, Antônio (Org). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA. N. N; PAGANELLI, T.I; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2009.